



Encontro do ICOFOM LAC

Reserve a data!

Museologia Multivocal na América Latina e Caribe
desde a Mesa Redonda de Santiago 1972

31 de outubro a 4 de
novembro de 2022



Organizado con The Barbados Museum & Historical Society e ICOM Barbados



Chamada para apresentação de resumos expandidos para as mesas temáticas do XXX Encontro do ICOFOM LAC

Mesa 1:

Museologia multivocal na América Latina e Caribe desde a Mesa Redonda de Santiago 1972 (Revisitando os clássicos)

Ao propor como tema a Mesa Redonda de Santiago do Chile, ocorrida em 1972, para o XXX Encontro do ICOFOM LAC, buscamos conectar as atuais discussões museológicas com os eventos comemorativos que celebram os 50 anos da efeméride. Dessa forma, acolhendo a decisão do coletivo presente no encontro anterior do ICOFOM LAC, o referido tema está inserido, tanto na estrutura do encontro, que será sediado em Barbados, como no enfoque das reflexões e proposições da seção temática "revisitando os clássicos".

Como se sabe, o encontro ocorrido em Santiago do Chile em 1972 esteve inserido em um contexto de mudanças profundas na sociedade, e, conseqüentemente nos museus, gerando um movimento de renovação no ICOM, especificamente pela conferência geral ocorrida em 1971. Em parceria com a UNESCO, o ICOM promoveu a Mesa Redonda como um encontro não apenas dirigido aos profissionais de museus, mas também incorporou aspectos políticos e sociais em que participaram "[...] delegados governamentais, indicados pelos governos de alguns países latino-americanos, representantes do secretariado do ICOM e da Unesco" (Camargo-Moro, 1992).

Buscando "uma transformação dos museus da América Latina" (Mesa Redonda de Santiago do Chile, 1972), enfatizou-se, dentre outros aspectos, a importância do envolvimento da comunidade em detrimento a uma prática museal voltada essencialmente para as coleções, com foco na reflexão e promoção de uma perspectiva de Patrimônio Global, em que o museu passa a ser reconhecido como um instrumento para a conscientização dos sujeitos e transformação da sociedade e de suas práticas desumanizantes. Apresenta também uma contribuição que relaciona a prática à teoria ao elaborar a definição de Museu Integral, que parte do reconhecimento da totalidade dos problemas da sociedade, e do Museu enquanto ação, isto é, enquanto instrumento dinâmico de mudança social (Varine, 2010). Frente a potencialidade das reflexões encaminhadas na década de 1970, que ressoam de forma fértil e significativa até os dias atuais, compreendemos que visitar a Mesa de 1972 oportunizará a comunidade latino-americana e caribenha um encontro multivocal, tanto pela congregação das nossas diversidades culturais e linguísticas como referente à diversidade e pluralidade sobre o pensar a Museologia nesta vasta região.

Frente a isto, após 50 anos das sendas abertas no pensamento museológico latino-americano e caribenho, podemos nos questionar:

- Quais são as contribuições da Mesa Redonda de Santiago do Chile para a Museologia na região latino-americana e caribenha (representada pela sigla em inglês LAC) nos últimos 50 anos?
- Onde podemos mapear instâncias museológicas locais que representem a multiplicidade de nossa região cultural, linguística e ambientalmente?
- Quais experiências e saberes museológicos foram produzidos a partir daquele evento?
- Quais caminhos que a Museologia tem adotado a partir desse encontro de 1972?

Mesa 2:

Metodologias alternativas em Museologia desenvolvidas na região LAC

Esta mesa é um convite para pensar a Museologia como uma ferramenta analítica para a prática museal. A Museologia, em sua faceta de disciplina teórica, tem por vocação acadêmica o desenvolvimento e implementação de métodos e abordagens metodológicas que considerem aspectos inerentes do fazer-museológico, bem como as questões e demandas que emanam da contemporaneidade. A isto, podemos incluir demandas específicas que emergem do contexto latino-americano e caribenho: território complexo, controverso, mas que tem como ponto de demarcação os processos de colonização que atravessam nossas histórias. Nesta região de dimensão continental, o fenômeno social museu, gestado no centro da sociedade europeia, foi transformado de inúmeras formas para adaptá-lo à nossa realidade, que por si só é complexa, diversa e multivocal.

Frente às particularidades e peculiaridades, convidamos também a rememorar a Mesa Redonda de Santiago do Chile, como um marco regional de ruptura e de traçado de uma perspectiva museológica a partir da ótica, vivências e experiências inerentes ao sul global latino-americano e caribenho. Da efeméride que comemoramos, nesta década, seus 50 anos, observamos o desenvolvimento de práticas museológicas que buscam dar sentido às necessidades locais como a Museologia Social, Experimental, Kilombola, com comunidades indígenas, entre tantas outras.

Dentre as experiências que acompanhamos o surgimento, as perguntas seguintes buscam fomentar o debate:

- É possível demarcar a constituição de uma museologia com base no sul global?
- Quais as provocações que a Mesa de Santiago do Chile oportunizaram para o desenvolvimento de abordagens metodológicas para a Museologia?
- É possível pensar em metodologias alternativas em museologia a partir de óticas transversais?
- Quais são as diferentes metodologias museológicas existentes atualmente no território LAC?
- Quais são os conceitos museológicos forjados na nossa região, sejam para explicar práticas museais existentes, sejam para criar novas práticas?

Mesa 3:

Tabus em Museologia - a natureza multivocal e multilíngüe das práticas na América Latina e Caribe

Com base no tema geral do ICOFOM para o ano de 2022 a saber “Tabus em Museologia: Questões difíceis para a teoria dos museus”, nosso comitê regional propõe discutir “Tabus em Museologia - a natureza multivocal e multilíngüe das práticas na América Latina e Caribe”. O foco aqui é a diversidade da região da América Latina e Caribe, sem esquecer que ela está conectada por traços comuns de sua história e pelo potencial para um futuro decolonial.

O texto de Elizabeth Weiser, Marion Bertin e Anna Leshchenko “Taboos in Museology: Difficult issues for museum theory” (Tabus em Museologia: questões difíceis para a teoria dos museus, tradução nossa) lançado junto com a chamada para comunicações a serem realizadas durante a Conferência Geral do ICOM, em Praga, dá o tom do que compreendemos como tabus em Museologia, como lidar com passados difíceis e temas tais como política, religião e o sagrado. Ali fica evidente que o papel dos museus é de jogar luz sobre estas questões e que não o fazer corresponde não somente a omissão ou a uma suposta neutralidade, mas a cumplicidade com os silenciamentos e a contribuição para a reprodução das injustiças.

O campo museal está eivado de práticas de apropriação do outro, seja por meio de seus objetos ou de seus saberes, e essas se amparam sobre assimetrias estruturais que o grupo Modernidade/Colonialidade atribui à colonialidade do poder, do saber e do ser (Quijano, 1993; Lander, 2005; Mignolo, 2012, entre outros). Esta sessão será, portanto, uma oportunidade de rever a temática dos tabus na teoria museológica sob a perspectiva das epistemologias do sul (Santos, 2014).

Propomos reflexões sobre:

- Que temas são tabus para a Museologia da América Latina e Caribe?
- Como eles têm sido tratados e quais as perspectivas de ruptura com essas amarras?
- Há diferenças entre o que é tabu na Museologia da América Latina e Caribe ou em outras partes do globo?
- Como o campo museal da América Latina e Caribe tem contribuído para romper com tabus da Museologia?
- Que contribuições originais de autores, autoras e escolas da América Latina e Caribe tensionam os tabus da Museologia produzida no norte global?
- Que experiências e práticas museais latino-americanas e caribenhas alimentam a teoria museológica com novos conceitos e paradigmas?
- Existe uma maneira própria à região de compreender e agenciar conceitos e práticas que são tabus na Museologia?

Mesa 4:

Museologia derivada da interpretação de sítios de memória

Uma das resoluções da Mesa Redonda de Santiago de 1972 posicionou o museu como um local de serviço às comunidades, que por sua vez se amplia ao escopo de engajamento entre territórios. Uma área em que isso tem sido abordado é a interpretação de sítios de memória, particularmente em torno de experiências indígenas, de escravização e de migração pós-independências, que aumentaram no Caribe e na América Latina desde 1972. Como locais que representam histórias frequentemente contestadas ou

traumáticas, esses geralmente estão centrados em aspectos intangíveis do patrimônio em oposição aos objetos, reunindo múltiplas vozes para refletir e preservar a memória de um local muito particular. Muitas vezes, tais locais são criados e existem para além das fronteiras de uma instituição museal e, de certa forma, geram novas práticas museológicas e interseções com a Museologia, relativas à condução da forma como as histórias locais são apresentadas. Eles visam desafiar a hegemonia do mito e proporcionar reconciliação e rememoração. Tal premissa, às vezes, parece desafiar a história da Museologia como disciplina, que muitas vezes impulsionou - e ainda impulsiona - narrativas de poder e exclusão em nome das instituições museais. Na América Latina e no Caribe, em particular, as expressões do patrimônio através da história oral e da cultura são fundamentais para des/re/cobrir e reidentificar, bem como para preservar e salvaguardar a memória e a identidade da comunidade.

Ao considerar a chamada para esta mesa, as propostas podem incluir as seguintes reflexões:

- Como os sítios de memória na América Latina e no Caribe incluem a multivocalidade em suas abordagens curatoriais?
- De que forma a Museologia é uma conexão entre patrimônios tangíveis e intangíveis em sítios de memória?
- Como os sítios de memória na América Latina e no Caribe contestam a tradição europeia de colecionar cultura material?
- Como a co-curadoria comunitária ou a prática curatorial comunitária atende melhor às necessidades tanto da comunidade quanto aos princípios da Nova Museologia?

Prazo de recebimento e formato dos resumos expandidos

O prazo final para recebimento dos resumos será o dia **30 de julho**, enviando as propostas para o e-mail **publicaciones.icofomlac@gmail.com**.

Os trabalhos deverão ser enviados em formato Word ou compatível, indicando, no nome do arquivo, o sobrenome do autor (ou do primeiro autor, se mais de um) e o nome da mesa temática a que se propõe (ex.: SantosMesa1).

Tamanho A4, espaço simples, Letra Arial 11.

Margens: 2,5 cm (superior), 2,5 (inferior), 3 cm ambos os lados.

O resumo expandido deve conter um mínimo de **6.000 caracteres e um máximo 8.000 caracteres**, incluindo espaços, mas sem incluir notas e referências nessa soma (modelo de referências pode ser encontrado abaixo), com as seguintes informações no cabeçalho do texto (não utilizar a ferramenta "cabeçalho" do word):

Mesa temática:

Título do trabalho (em negrito, centralizado):

Autor/es (sobrenome/s e nome/s):

Instituição (em caso de):

E-mail:

As palavras escritas em outro idioma ao utilizado no trabalho devem estar em itálico. As citações de mais de vinte palavras devem ser colocadas em parágrafo separado, com recuo de 1,25 cm em ambos os lados das margens. **Por favor, enviar sem tabelas, figuras e/ou imagens.**

Em breve serão enviadas informações sobre as inscrições e o programa. Os trabalhos

completos serão solicitados posteriormente ao Encontro. Informações sobre inscrições, incluindo suas taxas, serão enviadas em breve. A submissão do trabalho é gratuita, mas sua apresentação no Encontro estará condicionada à inscrição e ao pagamento da taxa, no momento oportuno.

Orientações para citações e referências (baseado nas normas para textos do ICOFOM e na APA)

Como formatar as citações no texto

Nas citações no texto deve-se colocar o sobrenome do autor e a data, separados por uma vírgula:

(Cameron, 1968)

Se o nome do autor está no corpo do texto, só menciona-se a data entre parênteses: Cameron (1968) distingue imagens, escritos e gravações...

Dois autores: Utiliza-se sempre os dois nomes cada vez que são mencionados no texto. Usar o signo & para conectar os nomes, entre parênteses:

(Knez & Wright, 1970)

... o museu como meio de comunicação foi questionado por Knez e Wright (1970), que...

Três autores ou mais. Nesse caso, se utiliza sempre o primeiro autor seguido de et al.

Exemplo:

No caso dos museus nacionais em distintos países (ver Knell et al. 2011).

É aconselhável colocar os números de página da citação no corpo do texto, mas não é obrigatório. Os números de páginas devem ser mencionados nas citações literais e devem incluir a abreviatura "p." ("pp". somente nas referências):

Léontine Meijer e Peter van Mensch (2011, pp. 15-34) colocam de manifesto o conceito de dynamic collections (coleções dinâmicas)...

... "to give voice and be responsive to the needs and interests of local community members; to provide a place for community engagement and dialogue" (Simon, 2010, p. 187).

Referências (somente incluir a bibliografia citada no corpo do texto)

Seguimos as normas da APA, à exceção do item sobre citação de autores e autoras, pois recomendamos que na lista de referência ao final do artigo a autoria seja referenciada com os nomes completos por extenso, como forma de tornar visível a presença de autoras mulheres. Esta é uma posição teórico-política do ICOFOM LAC.

Livros

Formato: Autor. (Data). *Título do livro*. Local de Publicação: Casa publicadora.

Exemplo:

Silverman, Lois, H. (2010). *The Social Work of Museums*. London, UK: Routledge.

Exemplo (vários autores):

Falk, J. H., & Dierking, L. D. (2000). *Learning from museums: Visitor experiences and the making of meaning*. Walnut Creek, CA: AltaMira Press.

Livros por Editor

Formato: Editor(es). (Ed.). (Data). *Título do livro*. Local de Publicação: Casa publicadora.

Exemplo:

Watson, S. (Ed.). (2007). *Museums and their Communities*. London, UK: Routledge.

Exemplo (vários autores):

Davis, A., Desvallées, A., & Mairesse, F. (Eds.). (2010). *What is a Museum?* Munich, Germany: Verlag Dr. C. Müller-Straten.

Artículo de libro o capítulo

Formato: Autor, El. (Año). Título del artículo o capítulo. En E. Editor (Ed.), *Título del libro* (páginas). Lugar de publicación: Casa Publicadora.

Ejemplo: Maroevic, I. (2010). Towards the New Definition of Museum. En A. Davis, A. Desvallées, & F. Mairesse (Eds.), *What is a Museum?* (pp. 140-151). Munich, Germany: Verlag Dr. C. Müller-Straten.

Artigo de livro ou capítulo

Formato: Autor, O. (Ano). Título do artigo ou capítulo. Em E. Editor (Ed.), *Título do livro* (páginas). Lugar de publicação: Casa Publicadora.

Exemplo:

Maroevic, I. (2010). Towards the New Definition of Museum. Em A. Davis, A. Desvallées, & F. Mairesse (Eds.), *What is a Museum?* (pp. 140-151). Munich, Germany: Verlag Dr. C. Müller-Straten.

Artigo em revistas acadêmicas ou populares

Formato: Autor(es). (Data). Título do artigo. *Nome da Revista*, Volume, Páginas.

Exemplo:

Sofka, V. (1991). Museology research marches on: The museum communication on the agenda. *ICOFOM Study Series*, 19, p. 7-8.

Artigo de jornal

Formato: Autor(es). (Data). Título do artigo. *Nome do Jornal*, Páginas.

Exemplo:

Kisida, B., Greene, P., & Bowen, D. H. (2013, Novembro 23). Art Makes You Smart. *New York Times*, SR12.

Se a entrada é através da versão eletrônica do jornal:

Kisida, B., Greene, J. P., & Bowen, D. H. (2013, Novembro 23). Art Makes You Smart. *New York Times*. Disponível em <http://www.nytimes.com/2013/11/24/opinion/sunday/artmakes-you-smart.html>.

Blog

Formato: Autor. (Ano, Mês Dia). Título da entrada do blog [Entrada de blog]. Disponível em URL.

Exemplo:

Simon, N. (2013, Novembro 27). Visualizing the Tate's Collection: What Open Data Makes Possible [Entrada de blog]. Disponível em <http://museumtwo.blogspot.ru/2013/11/visualizing-tates-collection-what-open.html>.

No corpo do texto, usar a citação como continuação: (Simon, 2013).

Sítio Web

Formato: Autor(es). (Data). Título do artigo. *Título da página da web*. Disponível em URL.

Sem autoria: Título do artigo. (Data). *Título da página da web*. Disponível em URL.

Exemplo:

The British Museum's 255th anniversary: from the archives. (2014, Janeiro 14). The British Museum. Disponível em <http://blog.britishmuseum.org/2014/01/14/the-britishmuseums-255th-anniversary-from-the-archives>.

No corpo do texto, usar a citação como continuação: ("The British Museum's," 2014). Usar o título abreviado (como no exemplo acima) ou o título completo (se é curto) entre aspas.

Referências (desta chamada):

- Camargo-Moro, Fernanda (1992). *O Ecomuseu repensado. Itaipu um case study*. I Encontro Internacional de Ecomuseus. Coleção Fernanda Camargo-Moro. Acervo NUMMUS.
- Lander, Edgard (org). (2005). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas Latino-Americanas. Colección Sur Sur*. Buenos Aires: CLACSO.
- Mignolo, Walter. (2012). *Decolonizing Western Epistemology / Building Decolonial Epistemologies*. Isasi-Díaz, Ada María; Mendieta, Eduardo (ed.). *Decolonizing Epistemologies – Latina/o Theology and Philosophy* (pp 19-43). New York: Fordham University Press.
- Quijano, Aníbal. (1993). *Colonialidad del Poder, Eurocentrismo y América latina*. Lander, Edgardo (org.). *La Colonialidad del Saber: Eurocentrismo y Ciencias Sociales. Perspectivas Latinoamericanas* (pp. 201-246). Buenos Aires: CLACSO.
- Santos, Boaventura de Sousa. (2014). *Epistemologies of the South: Justice Against Epistemicide*. Boulder: Paradigm Publishers.
- Unesco (1973). *Mesa Redonda de Santiago do Chile. Museum* (pp. 126-204), vol. XXV (3).
- Varine, Hugues. (2010). *A Respeito da Mesa-Redonda de Santiago do Chile (1972)*. Bruno, Maria Cristina (org). *ICOM-Brasil e o pensamento museológico Brasileiro*. São Paulo: Pinacoteca do Estado, Secretaria do Estado da Cultura, Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, volume 2.